

Chibabava prepara-se para combate decisivo

N 4/9/85

p.5

Chibabava, distrito da província de Sofala, dá mostras de grande interesse para a resolução dos graves problemas que afectam o País. O Plano Territorial, acabado de ser aprovado, aponta as direcções principais que deverão ser seguidas em 1986. É um plano que contempla as áreas da Defesa, Economia,

No plano do Governo Distrital de Chibabava, foram incluídas mais cinco tarefas: comercialização agrícola e abastecimento do povo, transportes, investimentos, aprovisionamento e força de trabalho — acções que o Estado se propôs executar e foram igualmente aprovadas.

A recente aprovação dos planos do Partido e do Governo em Chibabava foi o culminar de uma série de actividades que durante cerca de 15 dias, envolveu trabalhadores, responsáveis partidário governamentais, membros das organizações democráticas de massas e das Forças de Defesa e Segurança. Pretendeu-se com a procura de dados, junto da população, fazer um levantamento,

que permitiu a elaboração e consequente aprovação do PEC/86.

O 1.º Secretário e Administrador do Distrito de Chibabava, em Sofala, Mateus Ressai Saide disse, quando fazia as considerações finais que o plano só por si, constitui uma Lei a cumprir. Advertiu os responsáveis, que não cumprirem o plano, sem apresentar causas aceitáveis com sanções severas.

Tanto o plano do Partido, como o do Governo concentram maiores atenções para as actividades da defesa da Pátria, do combate à fome e a nudez.

A elaboração dos planos do Partido e do Governo foi antecedida pela prestação de contas por parte

Organização e Mobilização, Educação e Cultura, Construção e Águas, Agricultura e Saúde, entre outros. Uma sessão conjunta do Comité e da Assembleia Distritais, em Chibabava, dá conta do que será o futuro nesta zona do País. O nosso repórter Jorge Morais esteve lá e reporta as seguintes notícias:

dos Secretários da Economia, da Defesa, da Organização e Mobilização do Comité Distrital, e dos directores também distritais da Educação e Cultura, da Saúde e da Construção e Águas, em representação do Governo do Distrito. Agricultura não apresentou o seu relatório de prestação de contas porque o seu director encontrava-se ausente.

Foi assim que a brigada provincial, que trabalhou em Chibabava para ajudar as estruturas locais na elaboração do seu plano, pôde avaliar o grau de cumprimento das acções previstas no Plano de 85, durante o primeiro semestre, cujo resultado não foi muito satisfatório, conforme se esperava.

PRIMEIRO SEMESTRE

Relatórios apresentados na ocasião pelos quadros do Partido e do Governo em Chibabava, posteriormente submetidos a uma aprovação, demonstraram que a maior parte das acções programadas, particularmente no plano do Governo para o primeiro semestre de 85, não foi cumprida.

A falta de cumprimento das tarefas fixadas para este primeiro semestre incidiu principalmente nas direcções distritais da Agricultura e da Construção e Águas. Nesta última, o respectivo delegado justificou o facto, pela insuficiência de meios de trabalho e de materiais de construção e pela carência de mão-de-obra, concretamente carpinteiros e pedreiros.

De acordo com constatações feitas em Chibabava, pela nossa Reportagem, muitas obras aguardam acabamento há cerca de três anos. Segundo o plano, estas deveriam estar concluídas em menos de 12 meses, uma vez que o material aplicado na construção de tais obras é de fabrico local, apesar de a fabricação do «tijolo burro» estar a ser processada lentamente.

A brigada provincial que ajudou as estruturas de Chibabava na elaboração do seu plano, concluiu, após análise, que o principal problema é o da falta de quadros qualificados não apenas na Construção e Águas, como ainda em outros sectores, embora seja neste onde se constatarem graves problemas do seu funcionamento.

Quanto à Agricultura, verificou-se que as áreas, que haviam sido estimadas para o sector familiar, estavam aquém das capacidades e possibilidades de realização de cada família.

Além disso, os camponeses queixaram-se que lhes são vendidas enxadas de fraca qualidade e lamentaram-se o não cumprimento das promessas de sementes. A Direcção da Agricultura no distrito nunca chegou a satisfazer os pedidos de sementes dos produtores, conforme eles próprios se queixaram.

Conclusões finais sobre o grau de cumprimento do plano do Partido para este primeiro semestre indicam ser satisfatórios pelo menos na sede do distrito, embora até a altura não terem havido informações das restantes localidades que completam a zona.

No quadro da Educação e Cultura o respectivo delegado distrital queixou-se do problema dos alunos que concluem a quarta classe e que, todos os anos, não têm possibilidades de continuar os seus estudos.

Este problema arrasta-se há muitos anos, conforme referiu o delegado é originado por dois principais factores. O primeiro está relacionado com a falta de transportes que permita a evacuação escalonada dos discentes.

A outra razão é a descoordenação existente entre a Direcção Provincial da Educação e Cultura, em Sofala, com a Delegação Distrital. A primeira não tem consultado a segunda sobre as suas necessidades e incluí-las na planificação provincial.